

# **2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025**

**TÍTULO: QUEBRA DO TETO DE VIDRO: DESAFIOS DE ASCENSÃO DA MULHER NO CAMPO JURÍDICO.**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências sociais aplicadas

**MELO, Marcellly Vitória Rocha<sup>1</sup>** ([marcellyrocha53@gmail.com](mailto:marcellyrocha53@gmail.com) ); **NASCIMENTO, Maria Rita Silva<sup>1</sup>** ([mariaritasz462@gmail.com](mailto:mariaritasz462@gmail.com) ); **LADEIA, Claudia Karina Batista<sup>2</sup>** ([claudiabatistadv@hotmail.com](mailto:claudiabatistadv@hotmail.com) ).

1 – Estudante de graduação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia, Rodovia MS 306 - km 6,4 - Zona Rural, Cassilândia – MS.

2 – Professor (a), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia, Rodovia MS 306 - km 6,4 - Zona Rural, Cassilândia – MS.

O presente resumo tem como finalidade apresentar os principais resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica, cujo foco central foi analisar os desafios enfrentados pelas mulheres para ascender a cargos de liderança no campo jurídico brasileiro, à luz da teoria do teto de vidro. Partindo da observação de que, apesar do aumento da presença feminina nas carreiras jurídicas, persistem barreiras invisíveis que dificultam sua ascensão, a pesquisa buscou compreender as estruturas sociais, culturais e institucionais que sustentam essa desigualdade. O objetivo geral consistiu em investigar os fatores que limitam a ascensão das mulheres no Direito, com ênfase nas desigualdades de gênero e na sobrecarga decorrente da dupla jornada de trabalho. Foram definidos como objetivos específicos: compreender a aplicação da teoria do teto de vidro no contexto jurídico, identificar obstáculos enfrentados por mulheres mesmo quando possuem qualificação igual ou superior à dos homens, analisar os impactos da maternidade e da divisão desigual do trabalho doméstico, refletir sobre os limites da igualdade formal garantida pela Constituição e propor contribuições para o debate sobre políticas institucionais de equidade. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com base em revisão bibliográfica e análise de dispositivos legais. Foram examinados textos acadêmicos e documentos institucionais que tratam das relações de gênero no sistema jurídico. Os resultados evidenciaram que as mulheres, embora numericamente expressivas no campo jurídico, enfrentam um processo desigual de reconhecimento, marcado por exigências desproporcionais, estereótipos de gênero e falta de suporte institucional. A metáfora do teto de vidro revelou-se adequada para descrever a barreira silenciosa que separa as mulheres dos cargos de poder, especialmente aquelas que acumulam funções profissionais e familiares. Além disso, foi identificado que mulheres negras enfrentam obstáculos ainda mais rígidos, caracterizados como teto de concreto, agravados pela interseção entre gênero, raça e classe. Essa realidade se manifesta tanto na dificuldade de ascensão quanto na ausência de oportunidades iniciais. Constatou-se que a maternidade, a ausência de políticas públicas de apoio e a idealização da figura da mulher guerreira reforçam a sobrecarga feminina e contribuem para sua estagnação ou desistência na carreira. Conclui-se que romper o teto de vidro não é uma tarefa individual, mas sim um processo coletivo que exige transformações culturais, institucionais e legislativas. É imprescindível que o Direito, enquanto campo profissional e normativo, reconheça as desigualdades materiais e promova práticas efetivas de inclusão e equidade, a fim de que as mulheres possam não apenas acessar, mas também permanecer e liderar espaços de poder em condições justas e humanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teto de vidro; Liderança; Desigualdade de gênero

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço, de forma especial, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pelo incentivo à pesquisa científica e compromisso com a formação acadêmica pública de qualidade. Reconheço a importância da UEMS como espaço de construção crítica do conhecimento, que valoriza e estimula a participação estudantil em atividades de pesquisa e extensão, contribuindo para minha formação enquanto cidadã e futura profissional do Direito. Estendo meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Dra. Claudia Karina Ladeia Batista, pela orientação competente, pelo apoio constante, pelas reflexões provocadoras e pelo incentivo ao pensamento autônomo. Sua disponibilidade foi essencial para a realização deste trabalho e para o meu crescimento intelectual.